



Novos registros de duas espécies de Molossinae (Simmons, 1998), no extremo sul do Brasil

Izidoro Sarmiento do AMARAL^{1,3,5}, Andressa Manica GANDINI^{1,3}, Eduardo de Lima COELHO³, Felipe Bortolotto PETERS⁴, Alexandre Uarth CHRISTOFF^{2,3}

¹ Acadêmico (a) do curso de Ciências Biológicas – ULBRA; ² Professor orientador – auchrist@ulbra.br; ³ Laboratório de Sistemática de Mamíferos Neotropicais da ULBRA mcnu@ulbra.br; ⁴ Área de vida – felipe.peters@areadevida.com.br; ⁵ izidoro.sa@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um notável crescimento no número de trabalhos sobre Quirópteros no Brasil. Entretanto, trabalhos que investiguem espécies de Molossineos não são expressivos. Um dos fatores que restringem os estudos relaciona-se ao comportamento das espécies desse grupo, as quais apresentam um voo alto acima do alcance das redes de neblina, um dos principais métodos de captura de quirópteros. Sendo assim são pouco representados em coleções científicas. Por consequência desconhecemos muitos aspectos da biologia, ecologia, distribuição e evolução das espécies desse grupo no Brasil. Nesse contexto, buscamos contribuir para o conhecimento das espécies de Molossinae no extremo sul do Brasil, através de consulta em coleções do Estado do Rio Grande do Sul.

OBJETIVO

Registrar a ocorrência de duas espécies de Molossinae pertencentes ao gênero *Molossus* E. Geoffroy, 1805 e *Promops* Gervais, 1856 com ocorrência para o Estado do Rio Grande do Sul

METODOLOGIA

Realizamos um levantamento nos acervos das coleções de mamíferos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB) e na coleção de mamíferos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU), em busca de exemplares de *Molossus rufus* E. Geoffroy, 1805 e *Promops nasutus* (Spix, 1823), espécies consideradas raras no RS (PACHECO ET AL. 2010), sendo posteriormente todos os registros confrontados com os apresentados pela literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso esforço permitiu compor uma amostra de 19 espécimes de *M. rufus* provenientes de seis novas localidades: Eldorado do Sul (1 fêmea); Montenegro (1 macho); Muitos Capões (1 macho; 1 fêmea); Sagrada família (1 macho). Além da ampliação para o oeste da distribuição conhecida para a espécie no Estado, Campina das missões (2 machos) e Uruguaiana (6 machos ; 6 fêmeas) (Figura 1).

Para *P. nasutus* registramos uma amostra de 29 espécimes pertencentes a cinco novas localidades: Bagé (1 macho; 1 fêmea); Eldorado do Sul (3 machos; 8 fêmeas); Arroio do Meio (1 fêmea); Restinga Seca (1 macho); Porto Alegre (5 machos; 9 fêmeas) (Figura 2). Estas novas localidades contribuíram significativamente com os registros da espécie no Estado.

A partir dessa iniciativa verifica-se a necessidade de estudos mais aprofundados que visem inventariar a fauna de quirópteros no extremo sul do Brasil o que garantirá um conhecimento mais apurado desse componente faunístico. Os registros ampliam

a distribuição geográfica. Estas informações se somam aos poucos registros conhecidos a respeito da abrangência da distribuição desses táxons. A carência de informações restringe o entendimento sobre o *status* de conservação dos mesmos. Somente através da aplicação de métodos diversificados de coleta de quirópteros, estabelecimento de coleções científicas, assim como a formação adequada de profissionais especializados em sistemática, será possível conhecer a real dimensão da diversidade de espécies e da distribuição de quirópteros no sul do Brasil, o que contribuirá na formulação de estratégias para conservação para esse grupo.

MAPAS DE DISTRIBUIÇÃO

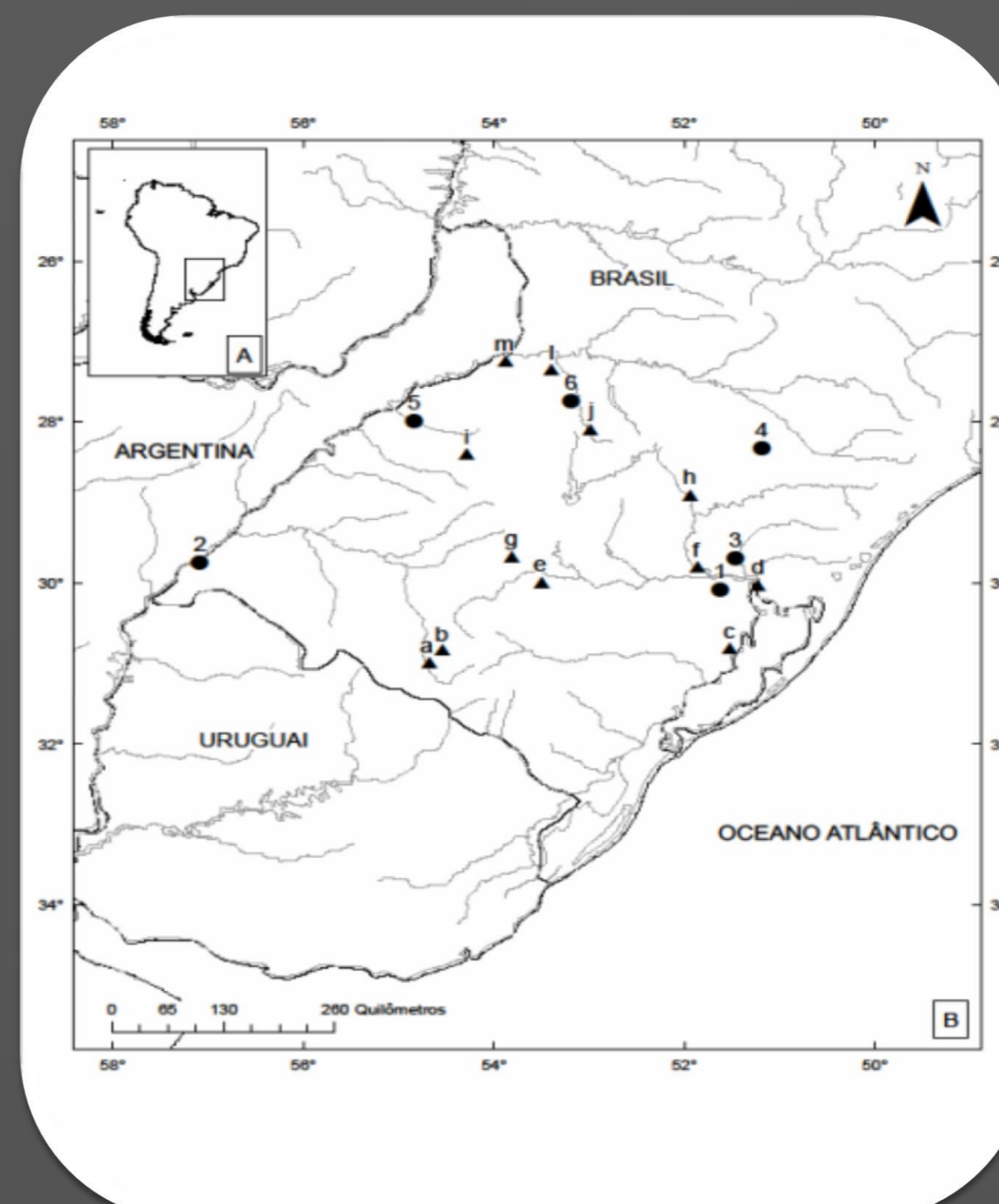


Figura 1: Dados da literatura sobre a distribuição de *Molossus rufus*: a. Dom Pedrito, b. Lavras do sul, c. Tapes (a, b, c: PETERS ET AL., 2012), d. Porto Alegre (PACHECO ET AL. 2010), e. Formigueiro (PETERS ET AL. 2012), f. Taquari (GRILLO ET AL. 2003), g. Santa Maria (SANTOS ET AL. 2008), h. Guaporé, i. Entre Ijuís, j. Chapada (h, i, j: PETERS ET AL. 2012), k. Frederico Westphalen (BERNARDI ET AL. 2009), l. Derrubadas (MIRANDA ET AL. 2011); Novos registros para o RS: 1. Eldorado do Sul, 2. Uruguaiana, 3. Montenegro, 4. Muitos Capões, 5. Campina das Missões, 6. Sagrada Família.

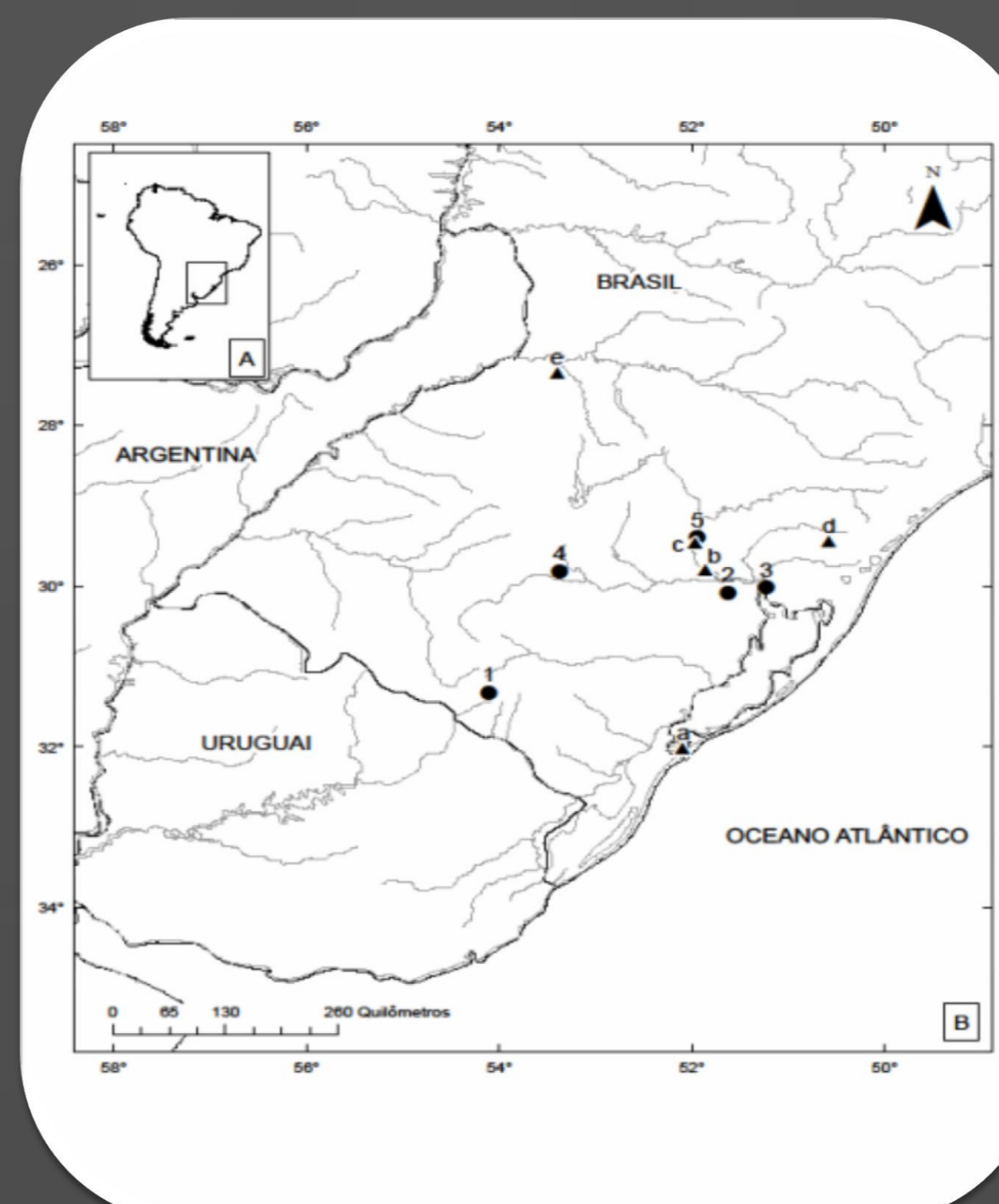


Figura 2: dados da literatura sobre a distribuição de *Promops nasutus*: a. Rio Grande (QUINTELA ET AL. 2011), b. Taquari, c. Lajeado (b, c: GREGORIN E CHIQUITO, 2010), d. São Francisco de Paula (MARQUES ET AL. 2011), e. Frederico Westphalen (BERNARDI ET AL. 2009); Novas localidades: 1. Bagé, 2. Eldorado do Sul, 3. Porto Alegre, 4. Restinga Seca, 5. Arroio do Meio.

AGRADECIMENTOS

dispensada em todas as visitas a coleção de mamíferos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB).